

UMA RESENHA SOBRE A DISSERTAÇÃO DE CARLA ZACCAGNINI

A REVIEW ON THE DISSERTATION OF CARLA ZACCAGNINI

Vagner Godói / USP

RESUMO

Projetos poéticos do século 21 não se apegam a tradições, rótulos, palavras-chave, linhagens ou histórias de perspectiva única. Ao contrário, fazem cruzar linhas poéticas das mais variadas, em múltiplas conexões, sobretudo através da pesquisa. O presente artigo (ou resenha) pretende falar de uma arte que tem o privilégio na discursividade, no texto e no pensamento. Movendo-se entre a produção artística e a produção acadêmica, "Dissertação: a obra como lugar do texto, o texto em lugar da obra", dissertação de mestrado de Carla Zaccagnini, de 2004, com grande relevância para a arte brasileira recente, é ao mesmo tempo obra de arte e teoria de artista. Na dissertação, a artista faz a leitura de quatro obras de arte realizadas por ela entre 2001 e 2004: *Restauro*, *Panorama*, *Bibliografia* e *Dissertação*. Essas obras encontram-se dispostas de forma espalhada, fragmentada, difusa e distribuída, localizadas nas "camadas textuais" da pesquisa artística.

PALAVRAS-CHAVE: Arte contemporânea; pesquisa artística; teoria de artista; obra de arte espalhada

ABSTRACT

Poetic projects of the 21st century do not cling to traditions, labels, keywords, lineages or single perspective stories. Conversely, they cross different poetic lines, in multiple connections, mainly through research. This article (or review) intends to approach an art that has the privilege in discursiveness, in the text and in the thought. Moving between artistic production and academic production, "Dissertation: the Work as Place of Text, Text in Place of Work" ("Dissertação: a obra como lugar do texto, o texto em lugar da obra"), Carla Zaccagnini's Master's Dissertation, 2004, with great relevance to recent Brazilian art, is both a work of art and an artist's theory. In the dissertation, the artist reads four works of art she has done between 2001 and 2004: Restoration (Restauro), Panorama, Bibliography (Bibliography) and Dissertation (Dissertação). These works are arranged in a spread, fragmented, diffused and distributed way, located in the "textual layers" of artistic research.

KEYWORDS: Contemporary art; artistic research; artist's theory; spread art work.

A multiplicidade do projeto poético de cada artista

A produção artística de Carla Zaccagnini é uma produção do século 21. Muitos autores, críticos e pessoas que pensam a arte tendem a rotular ou ver propostas semelhantes à da artista como sendo Arte Conceitual ou sua continuação. A arte Conceitual é um fenômeno muito específico, tendência ou movimento artístico inserido em contexto próprio do século 20, demarcado por certos textos e manifestos de artista, tendo uma concentração ou predominância de poéticas relacionadas com as filosofias e as teorias da linguagem (MELTZER, 2013; OSBORNE, 2002). O nome do movimento ou a palavra-chave acabam restringindo a pluralidade e a multiplicidade dos projetos poéticos de agora. Essas reduções e agrupamentos podem levar ao debate de questões que já foram trabalhadas de forma exaustiva, fornecendo sempre as mesmas respostas unidirecionais. Além disso, Arte Conceitual pode ser um nome mais apropriado para a tradição anglo-americana da arte, a partir dos americanos Joseph Kosuth e Sol LeWitt e do grupo inglês Art & Language. São artistas que, juntamente de Robert Smithson (1996) e Hélio Oiticica (2013; DWEK, 2003), por exemplo, elevaram o manifesto e o texto de artista ao estado de obra de arte, não só como livros ou publicações de artista, mas considerando a produção discursiva ou teórica do artista como obra de arte, mesmo. Há autores como Peter Osborne (2013; 2018) que chamam por uma arte pós-conceitual, em livros como *The Postconceptual Condition* e *Anywhere or Not At All*. Osborne (2018, posição 350-355) diz, de forma especulativa, que a arte contemporânea é uma arte pós-conceitual, ou seja, é o modo mais simples e compreensível, segundo ele, para unificar o campo contemporâneo da arte, aquela que é “produzida, circulada, trocada, consumida e preservada dentro das instituições de arte, em uma rede global de sociedades capitalistas”. Ainda que a reflexão do autor sobre o estado da arte de agora seja bastante pertinente, em tópicos como “expansão material da conceitualidade”, “distribuição da imagem” e “bordas historicamente maleáveis”, incluindo aí o debate sobre a validade de termos como “conceitualismos” nacionais, utilizar a palavra-chave “conceitual”, ainda que para falar de uma condição posterior, acaba colocando o privilégio da criação artística em apenas uma tradição poética, a um só modo de fazer da arte, de uma História da Arte com perspectiva única. Como se a arte ainda se estabelecesse não compreendendo outros contextos, realidades e tradições, como o da poesia concreta e o da arte neoconcreta, por exemplo no caso brasileiro – questionamento que

poderia ser levado a outros contextos e países. Na nota de rodapé de um capítulo sobre o “conceitualismo russo”, Osborne (2018, posição 3760-3762) não inclui um “conceitualismo brasileiro” como parte do “conceitualismo latino-americano”, “por causa da especificidade da linhagem pós-neoconcretista, talvez”, diz ele. Claro que essas ideias têm necessidade de um espaço mais adequado para serem desenvolvidas, porém elas servem de introdução a esse artigo-resenha, que pretende falar de uma arte que tem o privilégio na discursividade, que está voltada à pesquisa e ao pensamento sobre a arte, que se coloca como projeto poético – dentro e além das especificidades da própria arte brasileira –, e que não precisa ser explicada somente pela tradição anglo-americana da Arte Conceitual ou na persistência dessa palavra-chave para resolver todas as questões relacionadas ao texto, ao discursivo e ao teórico em arte. Por isso, na dúvida, uma via é seguir com Julio Plaza, que faz uma bela conexão entre as ideias artísticas dos poetas concretos e as de Walter Benjamin sobre a história, resumido no termo “projeto poético”:

O recorte da história como operação de seleção de momentos de sensibilidade que dialogam com nosso presente está perpassado não somente pela própria escolha sensível, mas também cria configurações antes inexistentes. Nessa medida, toda escolha do passado, além de definir um projeto poético, define-se também como um projeto político, dado que essas escolhas incidem sobre a arte do presente (PLAZA, p. 205).

A arte do presente século, ainda que extremamente conectada com a arte do passado - influenciada, sobretudo, pelos artistas dos anos 1960 e 1970, em torno de tópicos dominantes como desmaterialização, crítica institucional, campo ampliado, arte conceitual etc. - é uma arte que constrói seu projeto poético e discursivo sobre um plano de múltiplas conexões, de um modo instruído e orientado através da pesquisa, seja a pesquisa artística através dos circuitos, a pesquisa transdisciplinar do artista, seja a pesquisa em arte realizada na universidade.

O “lugar do texto” e o “lugar da obra” na pesquisa artística

Uma obra de arte importante da arte brasileira de agora que é, ao mesmo tempo, um texto reflexivo e teórico, entre a produção artística e a produção acadêmica, é a dissertação de mestrado da artista Carla Zaccagnini intitulada “Dissertação: a obra como lugar do texto, o texto como lugar da obra”, defendida em 2004 no Programa

de Pós-graduação em Artes Visuais da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, na linha de pesquisa Poéticas Visuais. A artista estabelece o processo de pesquisa como obra de arte: “É ao afirmar-se como Obra de Arte que a presente pesquisa pode engendrar os questionamentos e dar os passos que a constituem” (ZACCAGNINI, 2004, p. 106), ou seja, a obra de arte, seu lugar e seu tempo, não é só o livro ou o texto de artista resultante mas também o processo de pesquisa que o originou, com todos os enredos, investigações, conversas e desvios.

No texto são trabalhadas as leituras de quatro obras de arte realizadas durante o período da pesquisa de mestrado: *Restauro e Panorama*, de 2001, *Bibliografia*, de 2002, e *Dissertação*, de 2004. São quatro obras que falam de uma tradição muito específica sobre a pesquisa do artista na universidade brasileira, cujo desenvolvimento remonta à década de 1970, que é o da Pesquisa em Arte (ZAMBONI, 2001) e o das Poéticas Visuais (PRADO, 2009). Desse modo, gostaríamos de ressaltar que os trabalhos de Carla Zaccagnini têm aspectos da produção artística que partem da academia ou de uma reflexão a partir da pesquisa de artista em relação com outras discussões: a pesquisa bibliográfica e a importância do livro ou publicação de artista para a criação de outros circuitos da arte (SILVEIRA, 2008; MOREIRA JUNIOR, 2007); o texto como obra de arte e a importância da discursividade (BARRETO, 2007; BASBAUM, 2007); a criação crítica do artista dentro das instituições (ZILIO et al., 2001); e, por último, um “estado de invenção” (OITICICA, 2009) em que a obra de arte de pesquisa exhibe-se espalhada, fragmentada, difusa, distribuída. A seguir, será exposto um pouco do funcionamento dessas obras, através de algumas reflexões e conexões sobre o panorama mais geral do artista-pesquisador (BASBAUM, 2006), tendo como ponto de partida o próprio texto da dissertação da artista.

Resenha

A pesquisa sobre arquivos históricos é uma das linhas de *Panorama*, projeto de Carla Zaccagnini para o 27º Panorama da Arte Brasileira, ocorrido em 2001. Além de ser a primeira edição do Panorama do século 21, essa exposição é muito importante porque sinaliza um tipo de produção emergente naquele período, que se desenvolveu nos anos seguintes em temas sociais e políticos como os coletivos, a coletividade, as comunidades, o cotidiano brasileiro, o espaço público, a

participação, a colaboração, a cocriação e a discursividade. A edição foi cocurada por um artista, Ricardo Basbaum, que dividiu os trabalhos com Ricardo Resende e Paulo Reis. *Panorama* é formada por ampliações fotográficas de negativos pertencentes à Fundação Santos Dumont, cuja coleção era sediada no Museu da Aeronáutica, que existiu de 1960 até o final da década de 1990 no edifício que hoje abriga a Oca, no Parque do Ibirapuera. Foram expostas dez ampliações de fotografias aéreas do litoral brasileiro, de uso militar, feitas na primeira metade da década de 1930, com a primeira máquina fotográfica aérea utilizada com esses fins no país. Segundo Zaccagnini, o projeto discute, com acento político, a situação delicada do Museu de Arte Moderna de São Paulo, instituição que organiza e sedia o Panorama da Arte Brasileira, pois no período que antecedeu a remoção do acervo do Museu da Aeronáutica, o MAM tinha interesse no prédio da Oca.

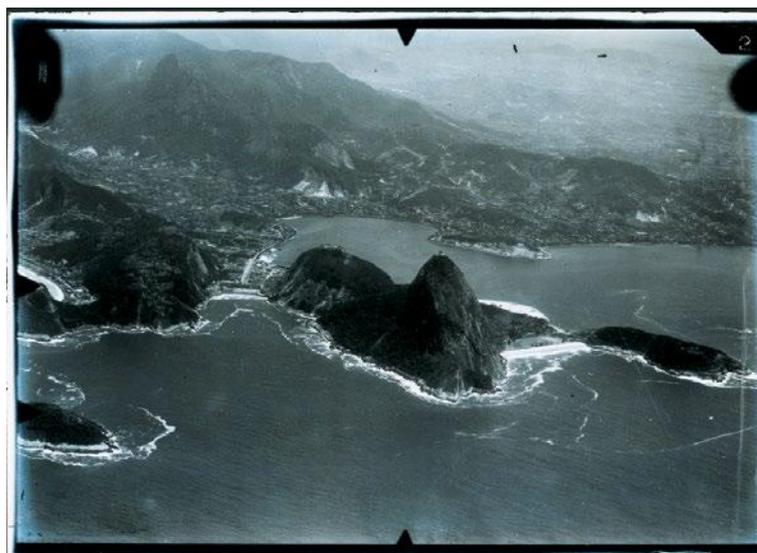


Figura 1: Carla Zaccagnini, *Panorama* (detalhe), 2001.
 Projeto para o 27º Panorama da Arte Brasileira.

Há ainda uma controversa apropriação que seria feita pela artista de uma matéria publicada na *Folha de S. Paulo*, mas que não foi encartada na publicação de arte da exposição, desaconselhada pelo jurídico da instituição. O artigo, de Fabio Cypriano e Kennedy Alencar (2000), discute o tráfico de influências exercido na época por Edegar Cid Ferreira para tirar o Museu da Aeronáutica da Oca, em razão da Mostra do Redescobrimento. Segundo a artista, o projeto possui camadas textuais que vão além do que é visível e apresentado ao público. As negociações de bastidores, como define Basbaum, ou antes, camadas textuais, como quer Zaccagnini, são parte fundamental do trabalho dessa artista e fazem relação com tudo o que não

está visível em um processo de pesquisa, que não veio a público, apropriando-se de informações que circundam o terreno da produção da arte, conexões entre pessoas, fatos e materiais, principalmente aquelas feitas depois que a obra foi lançada, como resultados e desdobramentos. Camadas textuais são aquelas que não estão “ditas” ou “escritas” na obra de arte. O termo serve para dar conta de tudo o que foi negociado no processo e não exposto ao público, para além do que foi apresentado: discussões, negociações, documentações, relatórios etc. (ZACCAGNINI, 2004, p. 19).

Negociações como camadas textuais também é o que articula a obra *Restauro*, de 2001, que consistiu na restauração da pequena tela *Cabeça*, de Almeida Júnior, pertencente à Pinacoteca Municipal ou Coleção de Arte da Cidade, localizada no Centro Cultural São Paulo), e na publicação de um fôlder explicativo sobre o processo de restauração, com documentação visual e entrevista com as restauradoras. O quadro restaurado foi exibido com o fôlder em uma exposição no CCSP. A restauração foi financiada por uma galerista em troca de desenhos da artista, e permitida pela Pinacoteca Municipal. Para Zaccagnini, seu projeto quer discutir, de forma crítica, a responsabilidade pelo cuidado e o destino do patrimônio, a situação financeira das instituições e até mesmo o abandono e esquecimento.



Figura 2: Carla Zaccagnini, *Restauro*, 2001. Obra original *Cabeça*, de Almeida Júnior, em processo de restauro e restaurada, fôlder e negociações.

Com o fim da exposição e o retorno do quadro de Almeida Júnior para a reserva técnica, a obra de arte dura como texto no fôlder. Segundo Zaccagnini, a discussão principal de *Restauro* é o texto escrito tratado como obra de arte. O texto contido no

fôlder dava a entender que havia mais camadas do que o público poderia compreender somente com a leitura e a exibição da obra restaurada. A artista diz que chegou mais de meia hora atrasada para a entrevista com as restauradoras, e, ainda por cima, com o gravador quebrado. A reconstrução da entrevista aconteceu de forma literária, a partir de anotações e lembranças. O texto não só é formado por perguntas e respostas de uma entrevista, mas também por descrições, contextualizações e observações de autor, como em uma narrativa literária.

Bibliografia foi idealizada para a mostra *Contemporâneos brasileiros*, realizada no Centro de Arte Contemporâneo Wifredo Lam, de Havana, Cuba, em 2002. Consiste na doação de livros de Arte Brasileira para a biblioteca desse centro de arte cubano. Uma lista de livros essenciais, alguns já clássicos; os mais recentes foram doados por seus autores, outras doações vieram de pessoas que souberam do projeto. Entre os 21 livros doados à biblioteca cubana estão *Artes plásticas na Semana de 22*, de Aracy Amaral (1970); *Arte contemporânea brasileira*, organizado por Ricardo Basbaum (2001); *Neoconcretismo: vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro*, de Ronaldo Brito (1985); *Poéticas do processo*, de Cristina Freire (1999); *Artes plásticas: a crise da hora atual*, de Frederico Moraes (1975); *A forma difícil*, de Rodrigo Naves (1996); *Figurações - Brasil anos 60*, de Daisy Peccinini (1999); *História geral da arte no Brasil*, organizado por Walter Zanini (1983).



Figura 3 - Carla Zaccagnini, *Bibliografia*, 2002. Livros de arte brasileira doados à biblioteca do Centro Wilfredo Lam, de Havana.

Os livros depois de doados foram incluídos de forma espalhada na coleção da biblioteca cubana, conforme catalogação adotada pelos bibliotecários. Os livros

demarcados dessa coleção se diferenciam dos demais livros do acervo apenas por um carimbo na cor azul em uma de suas folhas. A obra não possui uma configuração clara que possa ser exibida e se constitui somente de livros doados, podendo ser acessada por estudantes e pesquisadores, e não há vantagem para a instituição ou valor material envolvido, no sentido de um outro tipo de obra de arte doada, e que passa a ser parte integrante de um acervo de um museu. Zaccagnini (2004, p. 68-69) diz que “o prosseguimento da rotina da biblioteca incluindo em sua coleção esses exemplares ativa, por si só, o funcionamento do trabalho, de modo que este se torna uma obra em permanente exposição, em permanente atividade”. Na dissertação, no decorrer do capítulo sobre a obra *Bibliografia*, a artista faz um levantamento descritivo desses livros, em um texto bem literário como uma poesia ou um conto sobre cada um dos livros doados, fornecendo detalhes sobre o tema, ou de como o texto se desenvolve, e a motivação da escolha de cada livro. Parece que ela foi influenciada pelo estilo da Bibliografia Comentada, recurso metodológico utilizado em pesquisas científicas baseadas em livros. Fica bem clara a intenção poética desse trecho da dissertação, ao fazer uma lista descritiva dos livros, para registrar um tipo de obra quase precária, em que as peças dessas obras estão espalhadas/ramificadas por uma biblioteca, não de todo invisível. O funcionamento não se dá pela junção das partes, mas na ativação pelo estudante ou pesquisador no momento em que o livro é consultado. Também é clara a paixão pelos livros e como a obra esmiúça o processo bibliotecário e evidencia a biblioteca como o acesso à pesquisa teórica. Além disso, a lista de livros em formatação ABNT é outra referência da relação Arte e Pesquisa. A artista neste momento estava envolvida na universidade com aulas e com o processo de pesquisa teórica para o seu mestrado. O texto a respeito de *Bibliografia* coloca em relevo a materialidade dos livros.

A obra *Dissertação* é a própria dissertação de mestrado da artista, que possui duas configurações de encadernação. A versão encadernada está disponível para o público na estante da biblioteca da ECA/USP, onde estão os resultados das pesquisas artísticas do programa. A outra, com a solução gráfica trazida pela participação dos artistas Detanico e Lain, foi exposta em uma galeria de arte, apresentada como um fichário preto. Nessa versão, o texto da artista está impresso, em folha sulfite, em um dos lados; no outro lado, impresso em folhas transparentes, há o texto escrito pelo crítico Santiago García Navarro. Desse modo, conforme as

folhas sulfite vão sendo passadas dos dois lados, o texto da artista e o texto do crítico podem se sobrepor um ao outro. A versão disponível na biblioteca da ECA/USP é uma encadernação tradicional de trabalho de conclusão de curso; o texto da artista é entremeadado por observações do crítico, sendo apresentado em negrito e no idioma espanhol, como se fossem pontuações em cima da fala da artista, ou seja, não há uma sobreposição, nesse caso, e sim uma alternância.

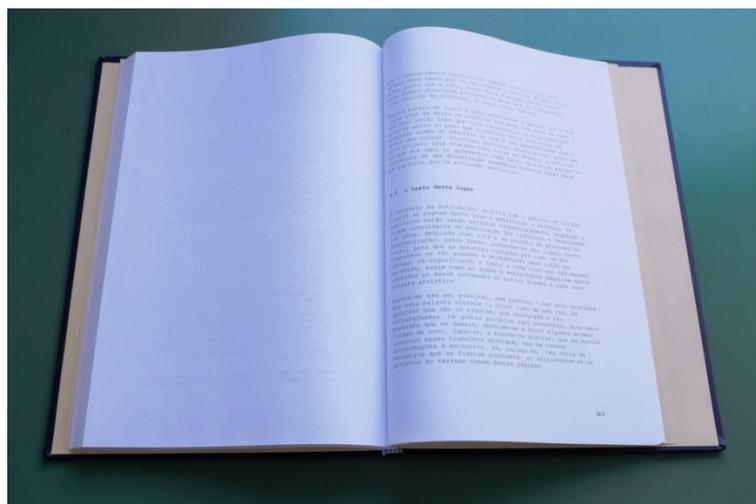


Figura 4 - Carla Zaccagnini, “Dissertação: a obra como lugar do texto, o texto em lugar da obra”, 2004, fotografia da página 102 da versão da dissertação catalogada na biblioteca da ECA/ USP (localização t709.8105 Z13o e.2).

Nessa configuração, a potência do texto como obra de arte acaba sendo maior, porque não há distrações gráficas ou, antes, há uma aproximação de uma poética que se apropria da universidade e de seus protocolos, subvertendo-a.

Espalhamento, fragmentação, difusão, distribuição, publicação

É nessa apropriação do lugar da instituição Universidade, especificamente sobre o Programa de Pesquisa em Artes, que acontece a *Dissertação*, uma obra de arte que é um texto resultante de pesquisa teórica de mestrado, e que “procura a todo momento manter-se dentro das normas da academia e encontrar seu valor e sua pertinência segundo os parâmetros e exercícios nesse lugar” (ZACCAGNINI, 2004, p. 106) e como um modo de pensar a universidade, compartimentada, com regras rígidas, de tradição logocêntrica e tendência ao normativo. Outro aspecto importante de *Dissertação*, revelado pela artista nessa mesma dissertação, diz respeito à inclusão de processos e ideias que tornam a caracterização “obra de arte” muito difícil. São propostas que também vão além do entendimento da arte como arte conceitual ou arte de ready-made como explicações que não dão mais conta. Os

processos dessa arte são muito sutis e com localização muito imprecisa, em que a obra de arte é quase imperceptível. Não é uma questão de desmaterialização do objeto, mas antes uma indeterminação da obra de arte mesma, que se espalha sobre várias atividades, associações, processos, objetos, interações, tornando quase impossível sua reexibição. A obra de arte localiza-se nas camadas textuais e nas negociações. Não se trata de vestígios de uma performance ou de uma ação. Parece que, de propósito, a artista deixa apenas algumas pistas e rastros do processo de pesquisa. No caso da obra *Restauro* exibe-se o quadro restaurado e o fôlder com a entrevista sobre o processo de restauro. O restante está na vivência, na lembrança dos participantes, dos amigos, dos curadores e críticos, ou registrado na dissertação. A artista se apropria dos processos institucionalizados: exibição e pesquisa de acervos históricos, processo ou política de restauro, doação de livros, texto teórico defendido em uma universidade tornado obra de arte.

Da mesma forma que algumas produções do século 20 voltaram a fazer sentido em determinado momento para a arte posterior, a produção artística do começo do século 21 começará em algum momento a ser revista de forma crítica pela arte futura. Projetos poéticos de pesquisas como os de Carla Zaccagnini têm uma complexidade de leitura causada pelas particularidades escondidas nas “camadas textuais” e nas “negociações de bastidores”. Tudo o que não está na “obra de arte” está disposto de forma espalhada, fragmentada, difusa e distribuída nas mais variadas camadas de conversas, discursos, vivências, acordos e desacordos, que são trabalhados depois, inclusive, como estratégias de exibição da pesquisa.

Como conclusão, coloca-se aqui a importância da dissertação de mestrado “Dissertação: a obra como lugar do texto, o texto como lugar da obra”, de Carla Zaccagnini, como um dos textos mais importantes da arte brasileira recente, ressaltando, porém, que a publicação não se encontra disponível de forma tão fácil para estudantes e pesquisadores. Como não foi publicada em livro e não faz parte, como PDF, de um banco de dados online, o acesso público a ela encontra-se restrito à biblioteca da ECA/USP, em São Paulo.

Referências

- BARRETO, Jorge Menna. *Lugares moles*. Dissertação (Mestrado em Poéticas Visuais). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- BASBAUM, Ricardo. O artista como pesquisador. *Concinnitas*, v. 1, n. 9, p. 70-76, jul. 2006.

- _____. Migração das palavras para a imagem. In: _____. *Além da pureza visual*. Porto Alegre: Zouk, 2007, p. 35-37.
- BASBAUM, Ricardo; REIS, Paulo; REZENDE, Ricardo. *Panorama da Arte Brasileira 2001*. Catálogo de Exposição. São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2001.
- CYPRIANO, Fabio; ALENCAR, Kennedy. MAM vê “privatização branca” do Ibirapuera. *Folha de S.Paulo*, 24 de maio de 2000. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq2405200006.htm>. Acesso em: 31 maio 2018.
- DWEK, Zizette Lagnado. *Hélio Oiticica: o mapa do programa ambiental*. Tese (Doutorado em Filosofia). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2003.
- MELTZER, Eve. *Systems We Have Loved: Conceptual Art, Affect, and the Antihumanist Turn*. Chicago: University of Chicago Press, 2013.
- MOREIRA JUNIOR, Roberto. *Recibo 5/7. Práticas Artísticas Contemporâneas: articulação entre as diferentes esferas do circuito*. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais). Centro de Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina, 2007.
- OITICICA, Hélio. Depoimento especial para o filme H.O de Ivan Cardoso, em janeiro de 1979. In: FILHO, César Oiticica; VIEIRA, Ingrid (Org.) *Encontros*. Hélio Oiticica. Rio de Janeiro: Beco do Azogue, 2009, p. 230.
- _____. *Conglomerado Newyorkaises*. FILHO, César Oiticica; COELHO, Frederico (Orgs.). Rio de Janeiro: Beco do Azogue, 2013.
- OSBORNE, Peter. *Conceptual Art*. Londres: Phaidon, 2002.
- _____. *Anywhere or Not At All: Philosophy of Contemporary Art*. Londres: Verso Books, 2013.
- _____. *The Postconceptual Condition*. Critical Essays. E-book Kindle. Londres: Verso Books, 2018.
- PLAZA, Julio. *Tradução intersemiótica*. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- PRADO, Gilberto. Breve relato da Pós-Graduação em Artes Visuais da ECA-USP. *ARS*, v. 7, n. 13, São Paulo, jun. 2009, p. 88-101.
- SILVEIRA, Paulo. *As existências da narrativa no livro de artista*. Tese (Doutorado em Artes Visuais). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.
- SMITHSON, Robert. *The Collected Writings*. Berkeley: University of California Press, 1996.
- ZACCAGNINI, Carla. *Dissertação: a obra como lugar do texto, o texto em lugar da obra*. Dissertação (Mestrado em Poéticas Visuais). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.
- ZAMBONI, SILVIO. *A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência*. Campinas: Editora Autores Associados, 2001.
- ZILIO, Carlos; REZENDE, José; BRITO, Ronaldo; CALDAS, Waltercio. O boom, o pós-boom, e o dis-boom. In: BASBAUM, Ricardo (Org.). *Arte contemporânea brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias*. Rio de Janeiro: ContraCapa, 2001.

Vagner Godói

Doutorado em Estética e História da Arte pelo PGEHA/ USP, com tese sobre teoria e pesquisa de artista. Mestrado pelo mesmo programa, com dissertação sobre as ideias de exibição e funcionamento da obra de arte. Possui graduação em Design Gráfico pela Unesp. É professor no curso de Design Gráfico do IED São Paulo.